

Fernando Pessoa

Sinto horror

Sinto horror

À significação que olhos humanos

Contêm;

À prescrutação que dum ser fazem

Revelado de gestos e palavras

As almas.

Não quero entregar-lhes, pois,

Em desmando ou abertura do meu ser

O que em mim me faz meu. Sinto preciso

Ocultar o meu íntimo aos olhares

E aos prescrutamentos que olhares mostram;

Não quero que ninguém saiba o que sinto,

Além de que o não posso a alguém dizer,

Mais há que aquilo que dizer não se pode.

Não se pode dizer porque não se pode.

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 85.

1ª versão inc.: "Primeiro Fausto" in Poemas Dramáticos. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.121).